

H. 2. 7833

UM ANNO DEPOIS.

DISCURSO

pronunciado pelo

Excellentissimo Snr. A. J. BALFOUR,

Ministro da Marinha.

NA LONDON OPERA HOUSE,

4 de AGOSTO de 1915.

(Conforme publicado pela imprensa.)



THOMAS NELSON & SONS

189 Rue St. Jacques, Paris

EDIMBURGO

NOVA YORK

LONDRES

7855

5

UM ANNO DEPOIS.

DISCURSO

pronunciado pelo

Excellentissimo Snr. A. J. BALFOUR,

Ministro da Marinha,

NA LONDON OPERA HOUSE,

4 de AGOSTO de 1915.

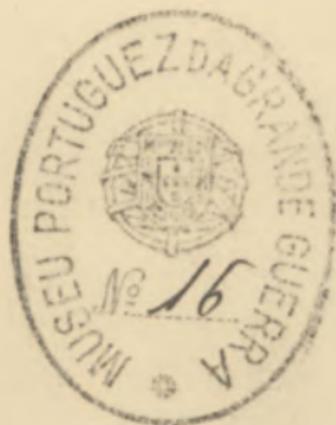
(Conforme publicado pela imprensa.)



THOMAS NELSON & SONS

189 Rue St. Jacques, Paris

EDIMBURGO NOVA YORK LONDRES



UM ANNO DEPOIS.

POR SUA EXCELLENCIA O SNR.

A. J. BALFOUR.

LORD CREWE, MYLORDS, SENHORAS, E CAVALHEIROS,—Neste anniversario, o qual ousou predizer, se ha de tornar memoravel para sempre, achamo-nos aqui reunidos para lançar um olhar retrospectivo para o anno decorrido e prospectivo, até onde nos é permittido fazel-o, para os annos vindouros. Lord Crewe, na sua admiravel mensagem de abertura, deu-nos um breve exame dos modos de pensar prussianos e demonstrou como os penetrantes e criticos olhos de Madame de Stael previram, ha mais de um seculo, algumas das forças que haviam de amoldar o futuro. Não tentarei semelhante exame historico esta noite, limitando-me nas observações que tenho a fazer-vos aos movimentados mezes que prehencheram o anno que acaba de chegar ao seu termo e algumas observações, algumas reflexões moraes, quero crer se poderão concluir do passado. Alguns acontecimentos

ha que de passagem valem a pena simplesmente repetir, sem que comtudo sobre elles valha a pena dissertar.

Superfluo será imprimir no vosso espirito ou no de quem ler o que se passar neste grande auditorio, que esta nação se acha decidida a proseguir com esta grande controversia até ao seu termo e que sua determinação não só é inabalavel, como tambem se acha mais robustecida do que antes (applausos). Não necessito, dizer-vos (nem procurarei fazel-o) que não só a nossa resolução é inabalavel, como tambem que a nossa confiança no resultado final está mesmo até mais segura que no inicio desta titanica contenda. De preferencia deter-me-hei sobre alguns dos seus aspectos, que julgo não terem sido ainda apreciados plenamente, quer neste paiz, quer ainda mais em paizes hostis, neutros, amigos ou alliados, segundo o caso.

UM ANNO DEPOIS.

O que é pois, pergunto eu, que me leva a sentir me tão cheio de confiança sobre o resultado desta lucta? Em primeiro logar, se eu tivesse tido que fallar

perante semelhante auditorio ha 12 mezes, que poderia eu ter dito a não ser a esperança de que os calculos allemães, notorios em todo o mundo foram, comtudo errados? Que vos poderia ter eu dito a não ser que a organização não é tudo; que a verdade e a justiça ainda representam alguma coisa (applausos); que o systema mais complicado da fabricação de confiança, da fabricação de falsidades, da fabricação de exercitos admiravelmente equipados—estas artes, grandes como são, nem por isso necessariamente regem o mundo e que eu tinha firme crença da eterna tendencia no sentido da justiça, rectidão e paz final (applausos). Eis aqui tudo o que eu poderia ter dito ha um anno.

Que podemos porém dizer agora? Podemos dizer com confiança que apesar de toda a sua laboriosa habilidade (e nunca houve habilidade mais laboriosa que a de nossos inimigos) não tem havido erro de calculo na guerra que elles não tenham commettido, excepto no que diz respeito ao valor de munições e grandes canhões. Nesse ponto tiveram mais razão que os seus adversarios. Tiveram razão em qualquer outra coisa? Tiveram razão

na sua diplomacia ? (Não.) Tiveram razão no calculo da força com quem teriam que se haver ? (Não.) Tiveram razão nos calculos sobre os resultados do seu primeiro mez da lucta ? (Não.) É preciso ter presente que tudo estava baseado sobre o immediato golpe esmagador que elles estavam preparados para descarregar sobre uma força relativamente desprovida de equipamento, de um paiz falho de preparativos.

Não direi que o calculo fosse estupiido. Não direi que com uma pequena variante e dadas certas circumstancias, não tivesse sahido certo. O que eu digo é que não sahiu certo. (Applausos.) Na frente do oeste, como na frente do leste, todos os planos escrupulosamente preparados, todas as prophecias tão laboriosamente estudadas pelo estado maior allemão, falharam por completo e sem duvida todos nós podemos dizer isto com absoluta convicção de sua verdade—os que hoje com protestos perjuros e profanados, asseguram a um mundo incredulo que nunca pensaram em metter-se em guerra, se elles tivessem previsto a feição que ella tomaria, ter-se-hiam limitado a ter acção mais completa sobre os aconteci-

mentos, do que elles agora julgam que era possivel e nem um homem, nem um unico soldado se teria mobilizado, nem uma só vida teria sido perdida entre as montanhas dos Uraes e o golpho de Biscaya. Infelizmente para elles, e infelizmente tambem para o mundo, não o previram. Falhou-lhe o calculo inteiramente e mergulharam-nos, bem como a civilização, em uma guerra que pelo seu character e pela destruição total de vidas e propriedade que já tem produzido e ainda ha de produzir antes de chegar a um termo, não tem parallelo nos annaes da humanidade. É esse um dos fundamentos da minha confiança. Um inimigo que tem errado nos seus calculos durante um anno é susceptivel talvez de continuar a errar até ao fim da guerra.

CONFIANÇA MUTUA DOS ALLIADOS.

Qual é o meu segundo fundamento de confiança? Consiste nos alliados. É evidente que uma guerra travada por potencias separadas e por diversos governos largamente affastados por mares e continentes, é uma guerra que tem de ser feita sob algumas difficuldades in-

herentes e inevitaveis. A unica coisa que pode vencer essas difficuldades é a confiança mutua, sinceridade mutua e fé mutua, e tudo isto nós e nossos aliados possuímos em grau illimitado (applausos). Cada um de nós sabe, que só pode ser fiel a si sendo fiel tambem aos outros. Cada um de nós sabe que não só a sorte do mundo, como tambem a sorte do seu proprio estado separado e particular, se acham ligadas absoluta e irremediavelmente ao successo do otro. Cada um de nós sabe que esse sentimento é partilhado pelos outros e cada um de nós admira a bravura, a abnegação e cavalheirismo com que o outro está desempenhando seu papel nesta grande aventura commum (applausos).

Não creio ser necessario que me alargue ao referir-me aos que comnosco estão combatendo nesta grande contenda. A Serbia cuja valentia marcará na historica pagina, quasi que um exemplo unico do que uma pequena nação pode fazer contra obstaculos quasi insuperaveis (applausos); a Italia (applausos), a mais recente de nossas alliadas; a Belgica (applausos prolongados) cuja pathetica sorte e cujo heroismo indomavel teem illuminado a

tragedia desta guerra ; a França (ruídos applausos) cujos feitos d'armas nesta conjunctura tem excitado o louvor e pasmo mesmo d'aquelles que melhor conheciam a França e que esperavam o maximo della.

E de todos os erros de calculo alle-mães haverá um peor do que este ? Não supposeram elles que na infeliz campanha de 1870 haviam desfechado o golpe sobre o inimigo que arrefeceria o entusiasmo bellico que tem impellido os francezes a tantas gloriosas victorias no passado ? (Applausos.) Não supposeram elles que esse *élan* do soldado francez ficaria um tanto obscurecido, um tanto refreiado pela memoria das derrotas de que as presentes gerações ainda não perderam a memoria pessoal ? Não julgaram isso, mas enganaram-se redondamente nisso, como em tantas outras coisas (applausos). Nunca nos seus mais grandiosos e mais gloriosos dias tem o exercito francez mostrado em maior grau as suas grandes qualidades de heroismo e arrojo de força para ataque e de força, quando necessario, de resistencia ao ataque, do que tem mostrado durante os ultimos 12 mezes (applausos). E apezar do papel

desempenhado pelo Japão nesta guerra na sua phase mais sensacional ter chegado ao seu termo com a ultimação da tarefa que os proprios japonezes se propuzeram a emprehender no Extremo Oriente, mostraram elles tambem nesta guerra como em outras occasiões, o quanto é grande a sua força de dedicação patriotica e o que elles tinham em seu poder para fazer quando se apresentasse a occasião. (Applausos.)

O HEROISMO DA RUSSIA.

E a Russia? (Applausos.) Que poderei eu dizer da Russia? Não posso convencer-me de que haja um espectáculo que mais appelle para um espirito generoso, que o que apresenta esta lucta entre o homem e as munições que se esta passando no Oriente da Europa. Quando é que se viu maior heroismo do que tem mostrado o soldado russo, força de resistencia mais esplendida e mais brilhante força para o ataque? Como poderemos deixar de encarar com absoluta e suprema confiança, a occasião futura em que as desigualdades artificiaes militares entre a Russia e a sua visinha occidental tiverem

sido niveladas e em que o soldado russo se ache equiparado ao allemão no que diz respeito a armamentos? Pois não sabemos nós que quando esse dia de retribuição chegar, tudo quanto a Russia tem soffrido e está soffrendo será compensado pelo seu triumpho esmagador final? (Applausos.)

E que direi de nós? Já desempenhámos o nosso papel? Estaremos nós desempenhando o nosso papel nesta tragedia universal? Nenhuma hesitação tenho na resposta que me proponho a dar. Meus pensamentos dirigem-se para um periodo de algumas horas, anterior aos 12 mezes que acabam de chegar ao seu termo. Nesse momento parecia estar pendente de um fio, se este paiz se reuniria aquelles aos quaes se achava ligado não por tratado mas sim por amizade, em defeza dos direitos communs da humanidade. Pendeu de um fio ou parecia pender de um fio, e o mundo olhava, duvidava e receiava. Mas chegou-se á decisão a que era justa (ruidosos applausos). E na minha opinião, podem-se percorrer em vão os factos da historia para encontrar uma decisão mais critica, tomada por qualquer governo de homens, no que diz

respeito ao futuro da humanidade. Foi um momento critico da civilização e a decisão tomada pelo governo deste paiz nessa occasião, segundo o meu juizo, foi que salvou a civilização (ruidosos applausos).

PODER NAVAL DA GRÃ-BRETANHA.

Como é, perguntar-me-heis vós, que a decisão tomada nesse tempo pelo governo, que quando muito poderia ter mandado 100,000 ou 150,000 a 160,000 homens, ao Continente, poderia fazer differença, quando as forças armadas do mundo se contam por milhões. Não pensemos só por corpos de exercito. Creio que poderieis mostrar (estou mesmo certo que poderieis mostrar) que se a Grã-Bretanha não tivesse tambem tomado parte nesta grande lucta, todas as expectativas da Allemanha na sua mais confiada hypothese, ter-se-hiam realizado e mais do que realizado.

Porque é que digo isto ? Imaginem o que teria sido o estado da Europa occidental e o Mediterraneo se a armada allemã podesse percorrer triumphante o Mar do Norte, o Atlantico e o Mediter-

raneo ao rebentar a guerra e depois della rebentada. Não creio que teria sido possível aos alliados sustentarem a lucta. Não desejo marcar limites á força que nações grandes e valentes podem mostrar ; os recursos que em tempo de difficuldade e apuro podem desenvolver ; limito-me porem a perguntar-vos que considereis qual a posição em que nos teriamos visto se a França tivesse ficado cortada da Inglaterra pelo norte, e das suas proprias colonias pelo sul ; se o seu trafico ultramarino ficasse impossibilitado de chegar aos seus portos, se lhe não tivesse sido possível importar a materia prima para a manufactura de suas munições. Pergunto eu em que situação ficaria a Italia se com o immenso littoral que possui, o seu territorio ficasse situado no meio de esquadras hostis, de esmagadora força. Se tambem ficasse cortada das suas colonias, se tivesse tambem ficado cortada do todo o commercio do exterior, como se poderia ter proseguido com a guerra ? Por qualquer maneira que se encare, toda a possibilidade de se proseguir com a guerra dependeria para a sua base da superioridade no mar, das esquadras alliadas. As esquadras alliadas

não teriam tido superioridade no mar, se nós em um momento fatal de cegueira e loucura nos tivéssemos posto de fóra desta contenda, a qual com alguma plausibilidade poderíamos allegar no nosso intimo, que não nos interessava immediata e instantemente. Com o decorrer do tempo teria sido fatal para nós, mas para aquelles a quem com orgulho chamamos nossos alliados, teria sido fatal immediatamente e dentro de poucos mezes.

PELA CAUSA DA LIBERDADE DO MUNDO.

Podem crer que por forma alguma estou apoucando no que quer que seja, as grandes coisas que se teem feito e se estão fazendo e tudo o que ainda fôr feito por aquelles com que estamos cooperando e a cujo lado combatemos, se digo, que toda a base da estructura da defeza depende absolutamente do facto de que durante todos estes mezes os alliados tiveram a supremacia pelo mar e que essa supremacia lhes foi assegurada pela esquadra Ingleza (applausos). De qualquer outra maneira não poderia ter sido assegurada. Ja alguma vez pensastes, ao ler as paginas da historia, o quanto

teria sido intoleravel a sorte do mundo se a supremacia dos mares tivesse estado em mãos de uma potencia que não só tivesse já a supremacia militar em terra, mas que tencionava usar do seu poder e manifestamente usou de seu poder para adquirir predominio sobre todo o mundo ? Teria sido uma tyrannia como nunca se teria conhecido. O mundo escapou dessa sorte pelo facto de que a supremacia dos mares nunca se achou nas mesmas mãos que a supremacia militar que por mais de uma vez tem ameaçado o mundo. É por esse motivo que quando chegar a occasião de se escrever a historia universal, se ha de reconhecer que no desenvolvimento das instituições livres e a civilização que depende de instituições livres, a Inglaterra não só deu um exemplo dentro do paiz pela sua propria acção politica, dentro de seus proprios limites, não só mostrou um exemplo do que a liberdade constitucional nos grandes dominios que constituem a gloria, a segurança e a grandeza do imperio, mas tambem tem contribuido e protegido essa liberdade, e a liberdade de todo o mundo, pelo facto de ter possuido, evitando que grandes potencias militares o possuíssem,

esse predomínio dos mares que em suas mãos teria sido e só poderia ter sido um instrumento de tyrannia internacional (applausos).

A MARINHA MERCANTE.

Tenho-me alongado, e é possível mesmo que julgueis que eu deveria ter-me alongado sobre a grandiosidade do serviço prestado pela armada britannica á nação a que pertence e a muitas outras nações que contam com ella para sua protecção. Pois bem, pode ser que seja assim. Mas se fosse esta a occasião de tratar de todos os problemas maritimos deste paiz, poder-me-hia alongar ainda mais sobre este thema e não esqueceria, como espero que não esqueçais os serviços a nós prestados, não pelas forças combatentes da Corôa, mas sim por aquella grande corporação da marinha mercante, da qual dependemos para o pão nosso de cada dia (applausos). Um dos erros de calculo de nossos adversarios foi de que por um systema de pirataria, não só destruiriam mas aterrariam (risos ironicoa). Não teem destruido tanto quanto esperavam e em nada nos

aterraram (applausos). Diga-se porém, que o facto de não terem aterrado não se deve a qualquer temporização da parte delles; deve-se ao espirito innato de bravura e resistencia que leva a nossa marinha mercante a dedicar-se á sua faina diaria, tão indifferente ás eventualidades da vida ou morte como se pertencessem a um dos grandes serviços militares do paiz (applausos).

PROMESSAS E FACTOS.

Ligado porem, como me acho em primeiro logar ao almirantada, não posso entretanto deixar de dizer algumas palavras sobre aquelle heroico corpo de homens, os nossos soldados que estão sustentando a honra britannica nos campos de Flandres e no Mediterraneo (applausos). Tem-se dito que ha alguns e não posso crer que haja muitos, que sejam de opinião que os esforços feitos por este paiz, pelo Canadá, Australia, Nova Zelandia e a India (applausos) ficam aquem do que se poderia esperar. Não creio que haja muitos que sustentem taes opiniões, pois bem me recordo, quando nos disseram ha 12 mezes, que se mandassemos

uma guarda de cabo, com a bandeira ingleza para o theatro da guerra e déssemos a nossa benção moral ao emprehendimento dos alliados (risos) teriamos feito tudo quanto de nós era exigido.

O que é que se passou ? Nunca tivemos pretensões e aquelles que apresiarão o nosso auxilio, sabiam ser esse um facto, a sermos senhores de um grande exercito permanente. Dissémos que mandaríamos os 100,000 ou 160,000 homens a que já me referi e essa offerta foi acceite com a maior gratidão. O que é que aconteceu ? As baixas, as perda em mortos e feridos, dos valentes que tem seguido para a frente, já sobem, se não me engano, ao duplo das forças que haviamos prometido mandar. E excusado será dizer que essa força não se acha diminuida por essas grandes baixas, mas sim está bem mais forte do que nunca e cada dia se vai tornando mais forte (applausos). Facto curioso, as cifras que hoje examinei, as baixas do exercito britannico em mortos e feridos desde o começo da guerra, já excedem duplo da dos mortos e feridos soffrida pelos allemães durante a guerra contra a França em 1870 mais de que o duplo.

NOSSOS RECURSOS MILITARES.

Bem sei que o que temos feito não tem ficado aquem, mas sim passou bem alem do que de nós era esperado, mas o que temos feito é apenas parte do que vamos fazer. (Applausos.) Ainda não podémos desenvolver toda a nossa força em terra. Tivemos que crear um novo exercito e continuamos creando um novo exercito (applausos). Pondo de lado, de momento, tudo o que a marinha tem feito, ignorando o papel de alta importancia que ella tem desempenhado, aquelles que consideram apenas o lado militar da questão que esperem pelo fim. Que pezem o que temos feito e ficarão assim habilitados a julgar do que faremos quando promettermos ainda mais. Vemos perante nós os allemães que se estão avisinhando, não quero dizer que estejam perto, mas sim approximando-se dos seus ultimos recursos para manter os seus quadros do exercito completos. Não estamos ainda á vista das nossas cifras completas (applausos) e pela minha parte como estou confiante que os historiadores dirão que este paiz desempenhou o seu papel plenamente em materias maritimas

e que tambem por forma alguma ficou aquem do que poderia fazer em materias militares, ao passo que excedeu tudo quanto qualquer dos seus criticos ou qualquer de seus amigos esperava que elle tivesse feito (applausos).

Referi-me á magnitude de nossas perdas comparada com as perdas soffridas, mesmo nas maiores guerras de tempos passados e bem sabemos por experiencia propria o quanto ellas são graves. Duvido que haja aqui um homem ou mulher a quem esta noite me estou dirigindo, que não tenha perdido um amigo intimo ou parente chegado ou mesmo muitos amigos e muitos parentes chegados, nesta lucta colossal. Não lamento a sua sorte. Tiveram uma grande morte em prol de uma grande causa, o que eu considero a mais grandiosa das causas, a libertação da humanidade, do dominio estrangeiro. Todos nós, cada um de nós, deveria morrer com jubilo por tão grande causa.

CONFIANÇA NO FUTURO.

Não vou entregar-me a invectivas contra nossos antagonistas, pois supponho que a maior parte delles fez o que lhes

foi dito, simplesmente porque lhes foi dito. Boa razão. Supponho que seus caudilhos se illudiram na crença de que a Allemanha e os allemães eram tão bons, tão excepçionaes que o ser dominado por um allemão era o maior privilegio de que uma raça inferior poderia gozar neste perverso mundo. (Risos.) Mas nós que somos os campeões immemoriaes da liberdade não accéitamos tal modo de encarar as coisas. Sabemos que estamos a braços com uma grande causa. Temos feito grandes sacrificios no passado e olhamos para o futuro sem pestanejar; estamos preparados para grandes sacrificios no futuro; estamos resolvidos a ver um bom final a esta lucta; a nossa determinação é partilhada em toda a parte do imperio britannico, assim como o é por cada um de nossos alliados (applausos).

A RESOLUÇÃO.

Estais pois dispostos a accéitar a resolução que vos vou ler? Estou certo que ella abrange o pensamento mais intimo, as esperanças mais intimas de cada um. Já foi lida, talvez neste momento esteja sendo lida em todas as partes do

Reino Unido ; está sendo proposta no Canadá, na Australia, na Nova Zelandia, na Africa do Sul, na India ; onde quer que fluctue o pavilhão britannico. Onde quer que o amor britannico pela justiça é comprehendido e amado, esta resolução está sendo lida, é a aspiração commum da nossa raça, representa a causa pela qual estamos promptos a fazer tudo e que vos peço pois para propor e a Sir Robert Borden (applausos) para a secundar, por isso que elle sentirá, como eu sinto que em nenhuma linguagem mais energica ou mais concisa nos será possivel exprimir a nossa esperança, a nossa determinação, nossas crenças e nossos ideaes do que nestas palavras. Peço portanto permissão para propor :—

Que neste anniversario da declaração de uma guerra justa este meeting do povo de Londres regista a sua determinação inflexivel de proseguir até a victoria a lucta em prol desses ideaes de liberdade e justiça que são a causa commum e sagrada de todos os alliados.



